

fator 

CARTA MENSAL

Junho 2021

fator administração
de recursos

Cenário Econômico

Junho trouxe importantes sinais na direção da expectativa de uma recuperação melhor do que a esperada pelo mundo em geral. Tanto os grandes números – PIB – quanto os indicadores de mais alta frequência – mensais – surpreenderam e pesaram na expectativa de alta de juros nos EUA e também por aqui. O FOMC (comitê de política monetária do FED) e o Copom tiveram que lidar com as apostas do mercado na alta das taxas básicas ou, no caso do FED, com as alternativas para reduzir o balanço do banco.

O FOMC ganhou a queda de braços e conseguiu limitar a alta dos juros mais longos mesmo com a alta da inflação para níveis elevados. A aposta é em alta temporária e retorno da taxa anual para 2,0%. Já o Copom endureceu sua posição e adotou a postura de voltar à política monetária neutra em vez de estimulativa. Assim, a manutenção da inflação esperada na meta em 2022 exigirá que a Selic caminhe rapidamente para seu nível neutro, algo acima de 6,5%.

Enquanto o ritmo da alta dos juros no Brasil é razoavelmente previsível, o mesmo não se pode dizer da política monetária dos EUA. O diferencial de juros deve ter efeito sobre o mercado de câmbio, a favor do real, ainda que cadente, ou melhor, sujeito a descontinuidades, característica de nosso mercado de câmbio.

Ademais, o câmbio é sensível a dois outros fatores. De um lado, o que não tem pesado muito, os preços das commodities que, em forte alta, pressionam o dólar no mercado global. De outro, a incerteza política expressa em riscos fiscais de curto prazo e na instabilidade do governo federal em suas relações com o Legislativo e o Judiciário.

O horizonte das eleições de 2022 vai se encurtando e a sucessão de Bolsonaro se transformando no grande tema político com implicações sobre a economia e o mercado financeiro. Desde os planos de privatização – veja o processo da Eletrobrás – até a extensão de gastos emergenciais, o extra teto, e o andamento das reformas.

Os riscos decorrentes da CPI em curso podem levar a acirramento do confronto de Bolsonaro com o Legislativo e com o andamento da pandemia e da economia. O cenário de impeachment está de volta, ainda com peso oscilante. A chamada terceira via pode surgir de um processo de impeachment como única maneira de Bolsonaro não ir para o segundo turno e viabilizar candidatura capaz de enfrentar Lula.

O outro grande determinante no curto e médio prazos são os preços das commodities. A alta ajuda na melhora das contas externas via comércio e tem algum efeito favorável ao real.

Cenário Econômico

. Por outro lado, o balanço de preços para cima e dólar para baixo não tem sido capaz de reverter o enorme choque de preços em reais no atacado, com relevantes impactos nos preços para o consumidor. Nosso cenário não contempla um novo super ciclo de commodities tanto pelos fatores pontuais quanto pelos cíclicos. Entre os primeiros, estoques e juros estimularam a demanda por commodities em geral, mas não são estímulos permanentes. Em segundo lugar, a renovação do rebanho suíno na China em bases mais modernas, com alimentação processada – soja – deslocou a demanda para novo patamar, mas não vai se repetir.

Dois temas trazem mais tranquilidade em relação às expectativas anteriores. O setor externo, como vimos, passa pelo efeito favorável dos termos de troca e pelo contraditório efeito benéfico da recessão sobre a conta de serviços e a de rendas.

De fato, a brutal queda na atividade econômica reduziu a despesa com transportes, viagens e aluguéis e a geração de lucros e dividendos para remessa ao exterior. A alta recente nos juros vai compensar a fragilidade da bolsa nos próximos meses e gerar algum fluxo de rendas para o exterior. O investimento direto no país deve permanecer modesto dadas as incertezas políticas e a alta dos juros. Investimentos em carteira, por sua vez, já se orientam por estes.

Do lado fiscal, a melhora recente é um dado favorável. A queda na relação dívida/PIB a afastou dos temidos 90% e a trouxe a 84%. Embora valores nominais expliquem a maior parte do fenômeno, o serviço da dívida é nominal, bem como a necessidade de financiamento do setor público.

Ademais, a aceleração da inflação tem feito a arrecadação de impostos e contribuições crescer bem acima das despesas primárias do setor público, abrindo espaço para redução relevante do déficit primário. Certa tranquilidade quanto a isso deve permanecer por mais alguns meses.

O principal risco do cenário é a fragilidade da recuperação, em que pesam dificuldades com os indicadores do mercado de trabalho, o sinal de queda da renda das famílias está por trás da queda do consumo no primeiro trimestre e lança dúvidas sobre sua recuperação. Como os investimentos devem ceder, o crescimento da economia vai depender do setor externo, pródigo em criação de renda, mas não de atividade.

A combinação de alta do dólar e dos juros recomenda posições pós-fixadas dada a incerteza sobre os rumos da inflação. A recuperação dos serviços está em curso, o que deve puxar seus preços, e novos choques de preços administrados não estão descartados.

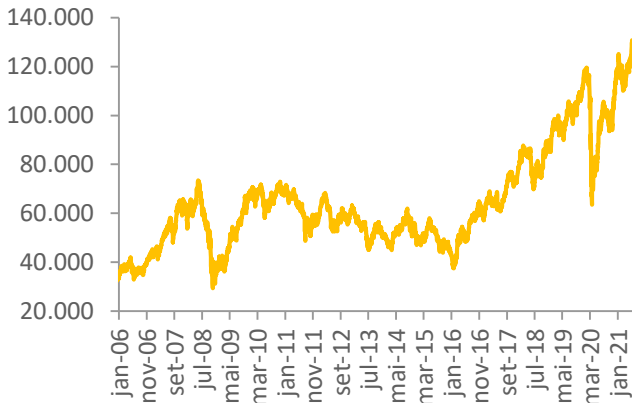
Cenário Econômico

Em quadro de baixo crescimento, a bolsa parece ter atingido patamar perto do estável, embora sempre haja *stock picking* por fazer. IPOs devem seguir frequentes, dada a concentração de setores da economia mais sensíveis ao ciclo. O mesmo movimento preserva o crédito privado e fundos assim orientados.

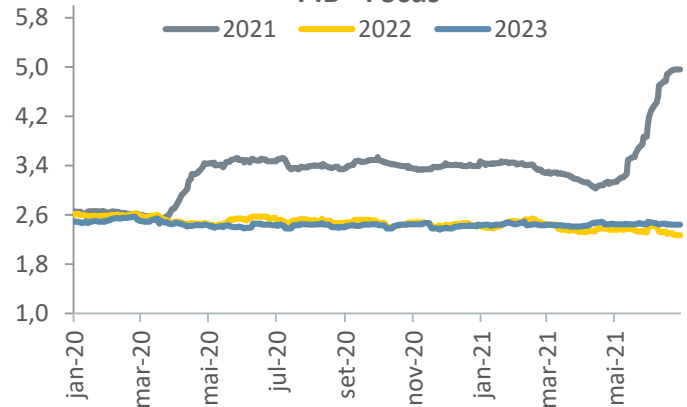
CÂMBIO – BRL/USD



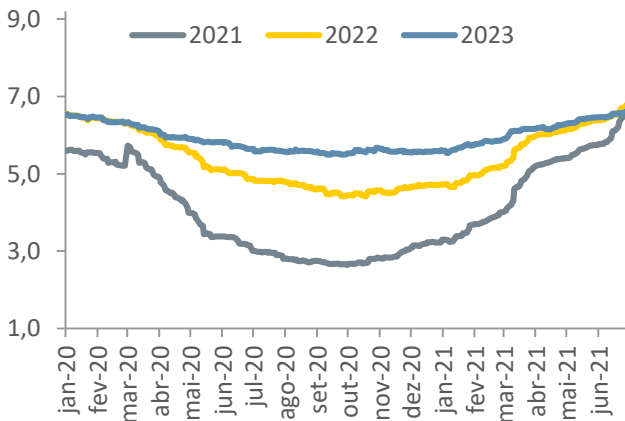
IBOVESPA



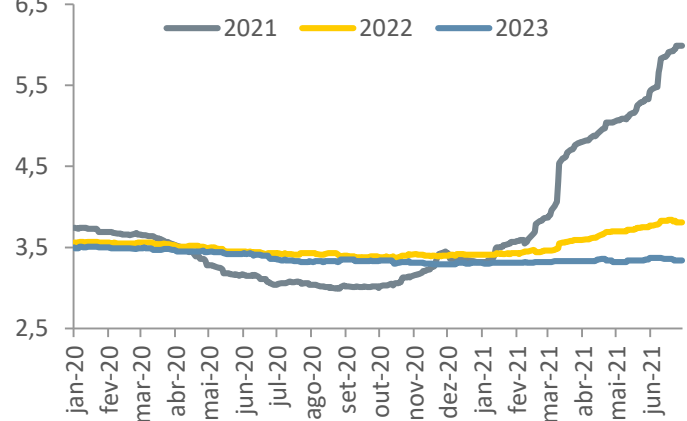
PIB - Focus



SELIC - Focus



IPCA - Focus





fator administração
de recursos

AÇÕES

Ações

Fator Ações FIC FIA

Fator Sinergia FIA

FATOR AÇÕES FIC FIA: O fundo encerrou o mês de junho com um retorno positivo de 3,2%, com uma performance de 2,7% acima do Índice Bovespa que fechou o mês com uma rentabilidade de 0,46%. No início, parecia que teríamos mais um mês de boa performance das empresas, no entanto muitas acabaram pressionadas pelo aumento de incertezas, como CPI da COVID e da 1ª leitura do projeto de Reforma Tributária, entre outros.

Como temos mencionados em nossas cartas anteriores, estávamos com um viés mais construtivo para o mercado de renda variável. De modo geral, continuamos construtivos, juros reais baixos, aceleração da vacinação contra COVID-19 devem beneficiar empresas. Em nossa análise, algumas ainda parecem bastante atrativas e estamos posicionados em setores e empresas mais voltadas ao mercado local. Para reforçar esta visão mais construtiva, ainda temos commodities em patamares altos, o que vem trazendo benefícios (geração de caixa) para as empresas do setor.

Com o resultado positivo do IBOVESPA no ano, estamos mais convencidos de que a seleção de ações continua sendo um fator importante para o resultado do fundo. Nestes períodos, pudemos notar a discrepância significativa de oscilações das empresas (positivas e negativas vs. o resultado do Índice). Em relação à posição atual do fundo, mencionamos que não fizemos muitas movimentações. Fizemos algumas estratégicas de venda, aumento de exposição a petróleo e redução de siderurgia. Hoje mantemos exposição a bancos, construção civil, varejo, açúcar e álcool e petróleo.

Podemos mencionar como principal vetor do resultado positivo do mês de junho a alocação. No entanto, vale mencionar o setor de varejo e a posição em petróleo foram fatores importantes na contribuição desta boa performance. Já a posição no setor de bancos e construção acabou por contribuir negativamente.

Como mencionamos acima, estamos com viés mais positivo, entendemos, no entanto, que a volatilidade deva continuar. Reforma tributária, CPI COVID e inflação trouxeram incertezas, mas não necessariamente justificam essa pressão recente no mercado. Continuamos a monitorar algumas variáveis como movimento do FED, China e, do lado local, inflação, risco hídrico e agora uma atenção ainda maior à reforma tributária.

Ações

Fator Ações FIC FIA

Fator Sinergia FIA

FATOR SINERGIA FIA - O mercado de renda variável permanecerá norteado por uma série de fatores de riscos. No setor externo destaca-se: (i) Direcionamentos políticos do início do governo Biden, particularmente relacionados ao pacote de estímulos e ao comércio internacional; (ii) Desempenho das principais economias com o atual ambiente de relaxamento das restrições de circulação; (iii) Desempenho da Economia chinesa e os efeitos deste desempenho nos preços das commodities relevantes para o Brasil. No mercado doméstico, os riscos mais notórios são: (i) Trajetória Fiscal e eventual retorno do Auxílio Emergencial sem contrapartida de cortes de gastos em outras frentes; (ii) Andamento das reformas a serem pautadas com a nova composição do Congresso Nacional; (iii) Prosseguimento da segunda onda de Covid-19 e do processo de vacinação e os consequentes relaxamentos das restrições de circulação; (iv) Trajetória de inflação e comportamento dos núcleos de preços após choque de Commodities e Câmbio; (v) Resposta da política monetária do Banco Central aos fatores já mencionados; (vi) Desempenho dos setores mais afetados pela Isolamento Social e a eventual manutenção das mudanças de padrão de consumo.

Dado o balanço de riscos e os atuais patamares de preços no mercado de renda variável no Brasil, estaríamos cautelosos de uma maneira geral. Todavia, muitos ativos parecem oferecer uma assimetria de retornos bastante favorável e promissora. Permanecemos construtivos com os seguintes setores: (i) Construção Civil de Média/Alta Renda; o ambiente de juros baixos para o crédito imobiliário fomenta grande demanda no segmento; (ii) Varejo de Vestuário; apesar da fragilidade do setor no momento, o cenário competitivo deve favorecer fortemente as empresas sobreviventes no setor; (iii) Food Service; a despeito do momento de incertezas, algumas empresas do setor estão preparadas para serem maiores e melhores do que eram anteriormente à crise; (v) Educação; algumas empresas do setor podem se beneficiar de um ambiente competitivo mais favorável, da tendência à Digitalização e Híbridização do Ensino Superior e de um mercado mais favorável a movimentos de M&A; (vi) Turismo; A evolução da vacinação e a consequente normalização dos hábitos de consumo, ainda que parcialmente, deve trazer grande potencial de melhora nos resultados às companhias do setor; (vii) Autopeças; A escassez de insumos nas cadeias produtivas e o aumento no preço das matérias primas trará ganhos de rentabilidade às empresas do segmento; além disso, o forte desempenho no segmento de veículos pesados beneficia as companhias mais expostas a este; (viii) E-commerce; O aumento de penetração de E-commerce no Brasil causado pelo Isolamento Social tem demonstrado resiliência, além disso, algumas empresas do setor passaram por transformações internas muito relevantes e promissoras.



fator administração
de recursos

CRÉDITO

Crédito Privado

Fator Max Corporativo FI RF LP CP

Fator Winnetou FI RF LP CP

Fator Debêntures Incentivadas FI RF CP

O mês de Junho trouxe um pouco de volatilidade no mercado de juros, especialmente com as apostas do mercado para um novo aumento da SELIC acima de 1,0 p.p já na próxima reunião. Com a divulgação da ata da última reunião, o mercado reviu suas projeções, arrefecendo o ritmo esperado de aumento da taxa básica de juros, o que trouxe maior estabilidade e previsibilidade para o final do último mês do semestre.

O mercado primário de crédito privado continuou aquecido, com emissões que acumularam R\$ 13,0 bilhões somente no mês de junho. Conforme já havíamos adiantado nos últimos meses, nos preparamos para este cenário, e gradativamente estamos alocando o caixa em tais ofertas, que tem saído com boas remunerações.

Um ponto interessante é que os demais agentes também tem utilizado esta estratégia e, dado que a indústria de fundos de crédito privado pelo terceiro mês consecutivo mostrou captação positiva, não houve necessidade de venda de ativos no mercado secundário para fazer caixa, deixando este segmento um pouco mais em compasso de espera, ao contrário do verificado durante todo o ano de 2020. Dado o baixo volume de negócios no secundário registrado nos últimos dois meses, um fenômeno inusitado tem ocorrido: a Anbima, que é a entidade que monitora os preços e divulga diariamente o valor dos títulos de crédito privado – a chamada Marcação a Mercado – não tem tido tantos subsídios para alterar as taxas, criando uma pequena distorção, pois os títulos têm sido negociados a preços superiores aos divulgados pela Anbima. Ou seja, caso não haja nenhuma mudança relevante no mercado de crédito e de juros brasileiro, à medida que a liquidez no mercado secundário retome, a Anbima irá “corrigir” os preços e trará marcações positivas para os ativos, impactando positivamente a rentabilidade dos fundos.

Portanto, continuamos a enxergar o mercado de crédito de maneira bastante positiva, especialmente com a alta da SELIC e com a “defasagem” da marcação dos títulos.



fator administração
de recursos

MULTIMERCADO

Multimercado

Fator Previdência FIMM

Fator Portfólio Plus FICFI MM

FATOR PREVIDÊNCIA: O mês de Junho apresentou-se de certa forma bastante estável, sem muitas novidades impactantes no mercado financeiro como um todo.

Internamente, a divulgação da última ata do COPOM reduziu a expectativa anterior de aumento da SELIC acima do previamente esperado, diminuindo sensivelmente o nível das taxas de juros mais longas. No âmbito externo, dados mais fracos de atividade nos EUA e prognósticos positivos para a aprovação do pacote trilionário de infraestrutura enfraqueceram o dólar ao redor do mundo, incluindo aqui.

O fundo Fator Previdência mais uma vez teve um bom desempenho no mês, motivado principalmente pelo ganho nos títulos pré-fixados de longo prazo – posição a qual reduzimos ao longo do mês para aproveitar tal ganho. As demais estratégias também tiveram boa performance, especialmente os ativos de crédito privado, e mantemos nossa alocação tática da mesma forma do mês anterior, com exceção da já citada diminuição de ativos públicos pré-fixados de longo prazo.

FATOR PORTFÓLIO PLUS: Durante o mês, foi observada a continuidade nas várias revisões econômicas de inflação e crescimento nas principais economias, incluindo o Brasil. O grande destaque de junho foi o receio do mercado com uma eventual antecipação por parte do FED na normalização do seu programa mensal de compra de ativos e sucessivo aumento de taxa de juros de forma mais prematura. Esse movimento poderia fazer o dólar se valorizar, as taxas de juros no mundo subirem para acompanhar a política monetária americana e pressionar os preços das commodities sendo, portanto, muito prejudicial principalmente aos países emergentes. Contudo, a visão da maioria dos gestores segue sendo construtiva para retomada do crescimento, os quais enxergaram tal acontecimento sendo exagerado pelos mercados. Além disso, muitos estão com posições de hedge em seus portfólios seja comprado em dólar e/ou tomado nas taxas de juros norte-americanas para se protegerem de eventuais cenários de cauda. Dentro do Fator Portfolio Plus continuamos tendo a convicção de que os fundos de estratégia Macro possuem os mecanismos e flexibilidade necessários para gerar alpha tanto em momentos mais desafiadores quanto mais otimistas e de forte valorização dos ativos de risco. Com a valorização das ações no mês de junho, os fundos de estratégia Long Bias foram os que mais contribuíram para a performance no mês.

IMOBILIÁRIO

Imobiliário

Fator Verità FII

O Fundo concluiu Junho/21 com R\$ 100,35 de cota patrimonial e R\$ 109,60 de cota à mercado. A distribuição de dividendos do mês foi de R\$ 1,02 (R\$ 9,75 nos últimos 12 meses), perfazendo um *dividend yield* de 1,01% (12,81% no cálculo anualizado) sobre a cota patrimonial.

Ao longo de Junho/21, o fundo realizou a aquisição do CRI Via Varejo no volume de R\$ 30 milhões, com taxa de IPCA + 4,99% a.a. e vencimento em Nov/30. Tivemos também este mês o Resgate Antecipado do CRI Rumo (0,51% do PL do fundo), de modo que os recursos referentes ao pré-pagamento serão destinados ao nosso caixa para aquisição de novos CRIs e os recursos excedentes caracterizados como prêmio de pré-pagamento serão destinados aos cotistas.

O Fundo finalizou o mês com R\$ 61,2 milhões em caixa, valor formado através de amortizações programadas e extraordinárias que foram realizadas nos últimos meses, valor este totalmente comprometido para compra de CRIs que estão em fase de estruturação e análise. Atualmente possuímos um Resultado Acumulado de R\$ 0,07 por cota, gerados a partir de multas de pré-pagamento e trades no secundário.

O último formato da nova proposta da Reforma Tributária elaborada pela equipe econômica afetou fortemente o mercado imobiliário, principalmente o ponto sobre a tributação dos rendimentos dos Fundos Imobiliários. No nosso entendimento, a nova proposta é incoerente, desproporcional e tecnicamente falha. Estamos totalmente mobilizados institucionalmente e pessoalmente para nos posicionar contra tal reforma, via associações de classes, grupos de investidores e influenciadores.

Rentabilidade dos Fundos - FAR

FUNDOS	JUNHO	MAIO	2021	3M	6M	12 M	24 M	36 M	PL MÉDIO 12M (R\$)
Crédito Privado									
Fator Max Corporativo FI RF Crédito Privado	0,48%	0,41%	1,45%	1,25%	1,45%	4,28%	3,71%	10,39%	168.717.378
% do CDI	158,92%	154,56%	114,64%	160,00%	114,64%	187,54%	52,99%	75,45%	
Fator Winnetou FI RF Crédito Privado	0,58%	0,51%	2,32%	1,44%	2,32%	6,33%	8,79%		37.269.300
% do CDI	189,52%	191,22%	182,53%	183,58%	182,53%	277,42%	125,53%		
Fator Debêntures Incentivadas FI RF Crédito Privado	0,76%	0,35%	2,56%	1,48%	2,56%	5,85%	1,36%	9,96%	31.829.591
% do CDI	248,73%	131,91%	202,03%	189,14%	202,03%	256,18%	19,38%	72,40%	
Renda Variável									
Fator Ações FICFIA	3,20%	8,25%	9,11%	17,71%	9,11%	40,02%	55,07%	119,95%	90.616.046
Dif. do IBovespa	2,73%	2,09%	2,57%	8,99%	2,57%	6,62%	29,48%	45,68%	
Fator Sinergia FIA	5,32%	11,47%	8,84%	22,68%	8,84%	28,89%	78,28%	170,49%	163.237.889
Dif. do IVBX-2	6,41%	7,83%	1,97%	17,35%	1,97%	4,81%	46,91%	95,62%	
Previdência									
Fator Previdência FI MM	0,34%	1,21%	-0,38%	2,40%	-0,38%	4,85%	11,67%	40,02%	9.422.762
% do CDI	109,98%	450,74%	-	306,22%	-	212,64%	166,66%	290,75%	
Multigestor									
Fator Portfólio Plus FICFI MM	0,58%	0,62%	3,09%	2,13%	3,09%	8,73%	11,95%	20,35%	44.210.216
% do CDI	190,35%	230,69%	243,29%	271,76%	243,29%	382,57%	170,59%	147,87%	
Benchmarks									
CDI	0,30%	0,27%	1,27%	0,78%	1,27%	2,28%	7,00%	13,76%	
Ibovespa	0,46%	6,16%	6,54%	8,72%	6,54%	33,40%	25,59%	74,27%	
IVBX-2	-1,09%	3,64%	6,87%	5,33%	6,87%	24,08%	31,37%	74,87%	

* Fator Debêntures Incentivadas FI RF CP: Rentabilidade gerencial considerando a devolução do imposto de renda, devido ao benefício fiscal do fundo.

Grade de Fundos - FAR

FUNDOS	PÚBLICO	TX.	TX.	REGRA	REGRA	APLICAÇÃO	SALDO	MOVIMENTAÇÃO
	ALVO	ADM.	PERF.	APLICAÇÃO	RESGATE	MÍNIMA	MÍNIMO	MÍNIMA
Fator Max Corporativo FI RF LP Crédito Privado (i) (ii) (a)	Geral	0,40% a.a.	-	D+0/D+0	D+0/D+0	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Fator Winnetou FI RF LP Crédito Privado	Geral	0,65% a.a.	20% s/ CDI	D+0/D+0	D+30/D+31	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Fator Debêntures Incentivadas FI RF Crédito Privado (b)	Geral	0,75% a.a.	-	D+0/D+0	D+30/D+31	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Fator Previdência FI MM	Planos Prev	1,50% a.a.	-	D+0/D+0	D+1/D+2	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,00
Fator Portfólio Plus FICFI MM	Geral	1,15% a.a.	-	D+0/D+0	D+30/D+31	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Fator Ações FICFIA (i) (ii) (c)	Geral	1,90% a.a.	20% s/ Ibovespa	D+0/D+1	D+1/D+3	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Fator Sinergia FIA (i) (ii)	Geral	1,50% a.a.	20% s/ IVBX-2	D+0/D+1	D+30/D+32	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Fator Verita Fundo de Investimento Imobiliário (d)	Geral	1,00% a.a.	-	Negociação B3	Negociação B3	-	-	-

(i) - FUNDO DE INVESTIMENTO ADEQUADO À RESOLUÇÃO DO CMN Nº 4.661.

(ii) - FUNDO DE INVESTIMENTO ADEQUADO À RESOLUÇÃO DO CMN Nº 3.922.

(a) - FATOR MAX CORPORATIVO FI RF CRÉDITO PRIVADO INCLUI A DENOMINAÇÃO "CRÉDITO PRIVADO" EM SEU NOME E MUDOU NO DIA 01/03/16 A SUA CATEGORIA ANBIMA PARA "RENDA FIXA, DURAÇÃO LIVRE, GRAU DE INVESTIMENTO".

(b) - FATOR DEBÊNTURES INCENTIVADAS FI MM CRÉDITO PRIVADO ADEQUADO À LEI 12.431/2011 PORTANTO APRESENTA ALÍQUOTA DE IR DE 0% PARA INVESTIDOR PF E 15% PARA INVESTIDOR PJ. EM 26/02/2018 O FUNDO ALTEROU SUA REGULAMENTAÇÃO PARA FUNDO DE RENDA FIXA MUDANDO SUA CLASSIFICAÇÃO ANBIMA PARA RENDA FIXA-DURAÇÃO LIVRE-CRÉDITO LIVRE.

(c) - FATOR AÇÕES FIC FIA POSSUIA A ANTIGA DENOMINAÇÃO DE FATOR PRISMA INSTITUCIONAL FIC FIA E INCORPOROU OS SEGUINTE FUNDOS: FATOR PRISMA FIC FIA NO DIA 11/04/16; E FATOR AÇÕES DI-VIDENDOS FIC FIA NO DIA 18/04/16. POR CONTA DE ALTERAÇÃO NA POLÍTICA DE INVESTIMENTO, O FUNDO EM QUESTÃO FICARÁ IMPEDIDO DE MOSTRAR RENTABILIDADE ATÉ A DATA 01/10/2016.

(d) FUNDO IMOBILIÁRIO TEM SUAS COTAS NEGOCIADAS EM BOLSA DE VALORES

fator



SÃO PAULO (BANCO E GESTÃO DE RECURSOS)

(55 11) 3049-9100 (PABX)

R. Dr. Renato Paes de Barros, 1017 – 12º andar
04530-001 – São Paulo – SP

SÃO PAULO (SEGURADORA)

(55 11) 3709-3000 (PABX)

Av. Santo Amaro, 48 – 7º andar
004506-000 – São Paulo – SP

Acesse nossas redes sociais:

 [@fatoradm](https://www.instagram.com/fatoradm)

 [/fatoradministracaoderecursos](https://www.linkedin.com/company/fatoradministracaoderecursos)



Signatory of:



ESTA APRESENTAÇÃO, E A APRESENTAÇÃO ORAL/IMPRESSA QUE A SUPLEMENTA, FOI DESENVOLVIDA PELO FATOR ESPECIFICAMENTE PARA UTILIZAÇÃO JUNTO A SEUS CLIENTES, PROSPECTS E STAKEHOLDERS. NENHUMA DAS APRESENTAÇÕES – IMPRESSA, ORAL OU ELETRÔNICA – E NEM SEUS CONTEÚDOS PODEM SER REPRODUZIDOS, DISTRIBUÍDOS OU USADOS PARA QUALQUER OUTRA FINALIDADE SEM O EXPRESSO CONSENTIMENTO DO FATOR. AS ANÁLISES AQUI APRESENTADAS BASEIAM-SE EM INFORMAÇÕES DE FONTES PÚBLICAS DISPONÍVEIS NO MOMENTO DA ELABORAÇÃO DESTA MATERIAL. O FATOR E SUAS EMPRESAS CONTROLADAS NÃO PODEM ASSEGURAR A VERIFICAÇÃO E A ACURÁCIA DAS REFERIDAS INFORMAÇÕES. PROJEÇÕES E ANÁLISES FINANCEIRAS APRESENTADAS SÃO BASEADAS EM ESTIMATIVAS E SE DESTINAM APENAS A SUGERIR UM POTENCIAL INTERVALO REFERENCIAL DE RESULTADOS. POR FIM, A APRESENTAÇÃO IMPRESSA É INCOMPLETA SEM A RESPECTIVA APRESENTAÇÃO ORAL OU ELETRÔNICA QUE A SUPLEMENTA, PODENDO CARECER DE INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS PARA DIRIMIR DÚVIDAS.

SAC 0800-7707229 sac@fator.com.br | OUVIDORIA 0800-77-FATOR (0800-7732867)